

TÍTULO: PROJETO ETERNIZAR-TE: A ARTE NA PREVENÇÃO

Área temática: Saúde.

Coordenador da Ação: German Andres Pignolo¹

Autor: Geíza Lemos Hein²

RESUMO: Considerando a atual condição de saúde da população brasileira, verificada pela Pesquisa Nacional de Saúde em 2013, entende-se a necessidade de atuação em relação as doenças crônicas não transmissíveis – pois também possuem influência de fatores de saúde modificáveis. Por isso, o Projeto de Extensão Eternizar-te, da Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA), procura influenciar nesse cenário através da promoção de saúde e prevenção de doenças cardiovasculares entre crianças e adolescentes, baseados em uma metodologia ativa e técnica de *clown*. O projeto incentiva, através da brincadeira, a adoção de um estilo de vida e hábitos salutogênicos, como com a prática de exercícios físicos e alimentação equilibrada. Assim, através das crianças, as famílias e comunidades podem aperfeiçoar o seu bem-estar físico, social e mental.

Palavras-chave: Medicina Preventiva, Promoção de Saúde, Arte, Doenças cardiovasculares.

1 Professor do Curso de Medicina na Universidade Federal da Integração Latino Americana, graduado em Medicina na Universidade Nacional de Córdoba; mestre e cardiologista; german.pignolo@unila.edu.br.

2 Discente do Curso de Medicina na Universidade Federal da Integração Latino Americana.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



1 INTRODUÇÃO

A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em parceria com o Ministério da Saúde e o Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão – em seu último ano de realização, 2013 - fez uma análise sobre as condições de saúde da população brasileira. Nesse sentido, as informações da PNS foram (e tem sido) extremamente relevantes para subsidiar a formulação das políticas públicas nas áreas de promoção, vigilância e atenção à saúde do Sistema Único de Saúde – SUS (IBGE, 2014). Além disso, os dados levantados pela pesquisa acerca da prevalência das doenças crônicas são fundamentais para traçar estratégias e planos de ação para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil, no período 2011-2022.

Conforme a pesquisa, no ano de 2013,

“4,2% (6,1 milhões) de pessoas de 18 anos ou mais de idade tiveram algum diagnóstico médico de alguma doença do coração. Na área urbana, a proporção de pessoas com o diagnóstico foi maior (4,4%) que na área rural (3,0%). Por nível de instrução, pessoas sem instrução e fundamental incompleto (6,3%) apresentaram o maior percentual de pessoas de 18 anos ou mais de idade que tiveram diagnóstico médico de alguma doença do coração” (IBGE, p. 47, 2013).

Além disso, ao analisar sobre a percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas no Estado do Paraná, verifica-se que a proporção de pessoas, com 18 anos ou mais, que referem diagnóstico médico de hipertensão arterial é de 21,4 % (IBGE, 2014). Assim, percebe-se que a prevalência da hipertensão arterial no paranaense é maior do que em relação a proporção nacional - que é de 14,1%.

Para a Sociedade Brasileira de Cardiologia, “o Brasil tem hoje seu maior enfrentamento na área de saúde: o cenário pandêmico da morbimortalidade cardiovascular” (SIMAO et al, p. 420, 2014). Ademais, segundo o próprio Instituto



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



Brasileiro de Geografia e Estatística, “as doenças cardiovasculares são a principal causa de morte no Brasil” (IBGE, p.47, 2014).

Além dos dados em relação a incidência das doenças cardiovasculares, é importante ressaltar que diversas referências bibliográficas destacam a influência dos fatores de saúde modificáveis e não modificáveis, assim como fatores de risco e fatores de proteção para desenvolvimento de uma enfermidade cardiovascular (ANS, 2011). Desse modo, salienta-se a importância da obesidade e do sedentarismo como risco no desenvolvimento de doenças cardiovasculares (CARLUCCHI et al, 2013). Para ANS, 2011, as doenças crônicas não transmissíveis são resultado de ‘estilos de vida’ não-saudáveis.

Por isso, a Pesquisa Nacional de Saúde também investigou o estilo de vida da população, considerando os hábitos de consumo alimentar (através de indicadores de padrões saudáveis e não saudáveis), uso de álcool, atividade física, hábito de assistir televisão e tabagismo - baseados nas referências de consumo recomendadas pela OMS (Organização Mundial de Saúde).

No Brasil, o percentual de pessoas com 18 anos ou mais que consumiam cinco porções diárias de frutas e hortaliças foi de 37,3%. Em média, as mulheres consumiam mais frutas e hortaliças que os homens e o mostrava aumento com a idade e com o grau de escolaridade (IBGE, 2014).

Em relação ao consumo regular de feijão (em cinco ou mais dias da semana), foi referido por 71,9% das pessoas. Em média, as mulheres apresentaram consumo inferior aos homens e entre as pessoas com nível superior completo, o consumo de feijão é menos frequente. Para os marcadores de padrão alimentar não saudável, que eram consumo regular de refrigerantes, de leite integral, de carnes com excesso de gordura (gordura aparente e frango com pele) e o consumo de sal, também houveram resultados alarmantes (IBGE, 2014).



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



Além disso, “a proporção de adultos classificados na condição de insuficientemente ativos no Brasil foi de 46,0%” (IBGE, p.31, 2014). São indivíduos que praticaram exercícios menos do que 150 minutos por semana – ou não praticaram

- considerando os três domínios: lazer; trabalho e deslocamento para o trabalho. Considerando o panorama geral da condição de saúde do brasileiro,

percebe-se a necessidade de atuação no sentido de não apenas conter agravos e reduzir o avanço de uma doença, mas retomar medidas para a promoção da saúde, em nível de prevenção primário - não voltadas para a patologia, mas destinadas a aumentar a saúde e o bem-estar gerais (ANS, 2011).

A promoção da saúde envolve o desenvolvimento de habilidades individuais, comunitárias e institucionais, a fim de “permitir a tomada de decisões favoráveis e a participação efetiva no planejamento e execução de iniciativas, visando

à qualidade de vida e à saúde” (ANS, p.18, 2011). Desse modo, através do projeto de extensão Eternizar-te, procura-se uma troca de conhecimentos: entre a Universidade Federal da Integração Latino Americana, representada pelo curso de Medicina, entre a comunidade adscrita a Escola Municipal participante e as crianças, indivíduos que estão desenvolvendo habilidades e podem aprender sobre o seu processo de saúde doença através de um aprendizado lúdico proposto pelo projeto.

2 DESENVOLVIMENTO

O projeto de Extensão Eternizar-te atua desde 2015 no município de Foz do Iguaçu, Paraná, promovendo saúde através de uma metodologia lúdica e dinâmica, com a utilização do teatro e da técnica de *clown* para sua aproximação com o público alvo: as crianças envolvidas. E, através delas, procura-se incentivar hábitos e um estilo de vida mais salutar da família e comunidade.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



A proposta do Eternizar-te é de que a equipe seja multiprofissional, interdisciplinar e intersetorial, para que a abordagem em saúde seja entendida em toda a sua complexidade (ANS, 2011). E, por isso, a inscrição foi aberta para todos os interessados em fazer parte da equipe e o critério de exclusão foi a compatibilidade da carga horária. Assim, a equipe era composta por alunos de Medicina, Biotecnologia, Administração Pública e Políticas Públicas, Matemática e Saúde Coletiva: alunos com diferentes experiências em relação às artes, distintas nacionalidades e diversas bagagens em relação ao processo saúde doença.

Para o ano de 2017, iniciamos as atividades com a seleção e capacitação da equipe de voluntários, que tiveram um treinamento teatral de 40 horas sobre expressão corporal e técnicas de *clown*. Este estudo procura meios de integrar o aprendizado teórico com a humanidade do *clown*. Ademais, a equipe possui encontros para estudar sobre promoção de saúde, prevenção de doenças cardiovasculares, fisiopatologia das doenças mais prevalentes, reconhecimento dos fatores de risco e metodologias ativas para transmitir as informações relevantes para uma criança de sete a dez anos de idade (que são as faixas etárias trabalhadas no projeto).

Dessa maneira, após estudar a teoria da promoção de saúde e as técnicas do *clown*, a equipe realiza as atividades nas escolas ou associações parceiras.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Considerando a atual condição de saúde da população brasileira, entende-se que as mudanças nesse quadro se originam tanto a partir de adequadas (e eficientes) Políticas Públicas de Saúde e melhoria da infraestrutura na Atenção Primária de Saúde (APS), quanto de mudanças de fatores socioculturais e hábitos de vida (SIMAO et al, 2014).

Desse modo, em relação aos resultados esperados, ainda não é possível avaliar a eficácia do projeto – entendendo que o processo de educação é contínuo e integrado. No entanto, sabe-se que em 2016 o projeto envolveu 364 crianças de sete a dez anos de idade, matriculadas nas Escolas Municipais João Adão da Silva, Padre



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
de Escolas
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

UNIOESTE
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pós-Graduação em Educação - PROEXINSTITUTO
FEDERAL
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
UNIVERSIDADE
LUIZ VIVANTE
UNIVERSIDADE
LUIZ VIVANTE

Luigi Salvucci e Monteiro Lobato – em Foz do Iguaçu, Paraná. As atividades foram realizadas em três encontros, abordando os fatores de proteção (atividade física e nutrição). Para 2017, a previsão é de que 130 crianças participem das atividades em mais encontros durante o ano – possibilitando maior acompanhamento longitudinal da comunidade. As crianças atendidas encontram-se na Associação Fraternidade Aliança - instituição que acolhe crianças e adolescentes socioeconomicamente desfavorecidos durante o contra turno. O Projeto Eternizar-te conclui suas atividades em 2018, onde poderá avaliar de modo mais eficiente sua proposta de influenciar no estilo de vida da população adscrita – assim como observar a prevalência.

Como barreira enfrentada, compreendemos que o desconhecimento epidemiológico de doenças e de outros agravos específicos da área de atuação do projeto dificulta a observação metodológica e atuação mais focal e menos empírica em relação a condição de saúde, estilo de vida e hábitos da comunidade. Como tentativa de melhora, procuramos conversar com informantes chave e funcionários da Associação que conhecem a comunidade para compreender as condições de vida da população.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa maneira, o projeto Eternizar-te se propõe a melhorar as condições de saúde da população de Foz do Iguaçu, evidenciada na Pesquisa Nacional de Saúde (IBGE, 2014). Para isso, dispõe-se a auxiliar na melhoria da qualidade de vida da população, atuando diretamente com crianças e adolescentes na alteração de hábitos de vida não saudáveis, que são fatores modificáveis na prevenção de doenças do sistema cardiovascular.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

UNIOESTE
Universidade Estadual de Maringá - Paraná
Pr. Ruy de Almeida - PROEXINSTITUTO
FEDERAL
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
UNIVERSIDADE
NACIONAL
LUIZ DE MOURA
BRASIL
PR. RUY DE ALMEIDA - PROEX

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecemos a equipe de voluntários do projeto, que têm se dedicado na promoção de saúde e melhoria do bem-estar da população, e ao professor André de Souza Macedo - que tem compartilhado seus saberes teatrais conosco. Nossa profunda gratidão às Escolas Municipais João Adão da Silva, Padre Luigi Salvucci, Monteiro Lobato e a Associação Fraternidade Aliança, que nos acolheram e possibilitaram todo o trabalho em conjunto. E, finalmente, agradecemos à Pró Reitoria de Extensão da UNILA e à Fundação Araucária pelo incentivo, apoio e patrocínio, permitindo que o projeto seja concretizado.

REFERÊNCIAS

CARLUCCHI, EDILAINE MONIQUE DE SOUZA; GOUVÊA, JOSÉ ALÍPIO GARCIA; OLIVEIRA, ANA PAULA DE; SILVA, JOSEANE DORNELES DA; CASSIANO, ANGÉLICA CAPELLARI MENEZES; BENNEMANN, ROSE MARI. Obesidade e sedentarismo: fatores de risco para doença cardiovascular. **Comun. ciênc. saúde**; 24(4): 375-384, out.- dez. 2013.

SIMAO, Antonio Felipe et al. | Diretriz de Prevenção Cardiovascular da Sociedade Brasileira de Cardiologia - Resumo Executivo. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo , v. 102, n. 5, p. 420-431, Maio 2014 .

ANS, Agência Nacional de Saúde Suplementar (Brasil). **Manual técnico para promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças na saúde suplementar** – 4. ed. rev. e atual. – Rio de Janeiro : ANS, 2011.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde** / Ministério da Saúde, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Fiocruz. 1 ed. - Rio de Janeiro : IBGE, 2014.



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

